



MAFALDA COMO PRÁTICA REFLEXIVA: UMA ABORDAGEM DA CULTURA ESPANHOLA EM TEMPOS DE CENSURA

*Amanda Joenck,
*Luana Bottcher Sbeghen ,
Andrea Cesco,
Juliana Cristina Faggion Bergmann

Resumo expandido:

No primeiro semestre de 2017, os bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras - Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tiveram como projeto norteador de suas intervenções na escola parceira a busca pela prática do professor como um profissional pesquisador reflexivo. Dentre as várias atividades que alicerçam a compreensão de tal fundamento, realizaram inicialmente observações participantes em duas turmas de ensino médio (de primeiro e segundo anos) na Escola Estadual de Ensino Médio Jacó Anderle de Florianópolis, Santa Catarina, para, em seguida, propor e aplicar intervenções que estivessem em acordo com os conteúdos que já tinham sido (ou estavam sendo) trabalhados pela professora da disciplina de Língua Espanhola. Uma dessas intervenções, aplicada com a turma 207, foi construída tendo como referência alguns pontos centrais: pensando em realizar uma prática que acompanhasse o conteúdo programático, optou-se pela continuidade do mesmo tema que vinha sendo desenvolvido com a turma pela professora - A Ditadura na Argentina, em especial a questão dos desaparecidos desse período -, por se considerar a importância da manutenção de uma Sequência Didática (SD) para a aprendizagem (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2008), estimulando nos alunos a reflexão dos conteúdos de maneira interligada, pois considera-se que a quebra de conteúdo é um dificultador para o aluno quanto a conexão entre os temas aprendidos. Assim, tendo como objetivo a manutenção da SD trabalhada em sala

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. amandajoenck19@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. luanasbeghen@gmail.com

³ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. andrea.cesco@gmail.com

⁴ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. jcfbergmann@gmail.com



de aula, percebeu-se a oportunidade de explorar atividades que estimulassem a reflexão acerca do conceito de censura, da crítica social da época e, por fim, da interculturalidade. O projeto foi construído a partir dos estudos centrados na literatura do *Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación* (MCERL), que considera que a aprendizagem efetiva de uma Língua Estrangeira (LE) se dá ao desenvolver as competências que englobam o conhecimento de mundo, o sociocultural e a consciência intercultural. Também buscou-se a aplicação do conceito de professor pesquisador reflexivo, os quais dissertam BORTOLINI (2009), PERRENOUD (2000) e SCHÖN (2000), entre outros, que considera a figura do professor como a de um eterno aprendiz de suas práticas educativas, ao entender o ensino como parte de um processo social que continuamente é alterado, repensado e retroalimentado, e, por conta disso, sabe que deve ser compreendido como uma prática reflexiva constante. Nessa perspectiva assume-se uma identidade ao mesmo tempo de professor e pesquisador, observando e refletindo criticamente sobre a sua atuação, elemento chave no desenvolvimento da autonomia de professores transformadores, fazendo com que não sejam meros técnicos ou reprodutores de uma metodologia pré-determinada e, por vezes, engessada. Dessa forma, foram selecionados para essa intervenção quatro tiras de quadrinhos da Mafalda, uma personagem criada pelo cartunista argentino Quino, publicada pela primeira vez em 1964 e conhecida por ser “uma criança que questiona o mundo como ele é, reivindicando o direito de continuar a ser uma menina e se recusando a assumir um universo corrompido pelos pais”, segundo as palavras do filósofo Umberto Eco no prefácio da publicação na Europa de Mafalda, a Rebelde (1969), a primeira edição italiana de Mafalda. É reconhecida mundialmente como uma figura representativa de questões sociais, e, principalmente, questões políticas da época de censura na Argentina (1966-1973). Elegeu-se, portanto, essa personagem por, além de sua criação ter sido motivada especialmente por causa da ditadura Argentina, ser também uma menina em época

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. amandajoenck19@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. luanasbeghen@gmail.com

³ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. andrea.cesco@gmail.com

⁴ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. jcfbergmann@gmail.com



de escola com questionamentos críticos que foram subestimados pela censura por se tratar apenas de uma criança, outro aspecto interessante de se discutir com os adolescentes. Assim, após a seleção das tirinhas foram retiradas as falas dos personagens. A atividade foi apresentada com a explicação de que deveriam levar em conta o conhecimento prévio do que aprenderam acerca da ditadura Argentina e somar com a contextualização de apresentação da personagem que lhes foi dado no início da aula, para que pudessem interpretar as imagens e, a partir delas e do contexto no qual foram criadas, escrever em espanhol o conteúdo que acreditavam que preencheria adequadamente a tirinha. Com isso buscou-se aproximar e praticar duas competências linguísticas dos alunos: a compreensão leitora (incluindo aqui a capacidade de interpretação visual) e a expressão escrita. Ao se tratar da cultura da língua espanhola, abordou-se também a identificação de variantes linguísticas presentes nas histórias em quadrinhos, tais como a presença do pronome de tratamento “vos”, no espanhol da Argentina, sendo o mesmo uma marca visível na fala de sua população. Para finalizar a intervenção, cada dupla socializou suas respostas e foram apresentadas as tirinhas em seu formato original, com as falas, para que os alunos as conhecessem. Almejou-se, dessa forma, apresentar uma visão sócio-intercultural do tema da ditadura, para que os alunos refletissem sobre a importância de integrar múltiplas culturas em sua formação como cidadãos críticos através da aprendizagem da língua espanhola. Além disso, pretendeu-se também criar uma empatia entre os alunos e a personagem Mafalda, com suas características que permitem que nos coloquemos no lugar dela: quando é crítica, nos faz ser igualmente críticos; quando é irônica, nos faz ser também irônicos. Além disso, as imagens e diálogos da personagem propiciam aos estudantes, ademais do conhecimento de textos verbais e não-verbais em língua espanhola e a formação de opinião crítica, uma identificação ao se verem também jovens, também opinativos, e, por vezes, também subestimados. Conclui-se dessa maneira que o ensino-aprendizagem utilizando-se como

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. amandajoenck19@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. luanasbeghen@gmail.com

³ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. andrea.cesco@gmail.com

⁴ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. jcfbergmann@gmail.com



tema esse marcante período da América Latina permite que os estudantes se integrem ao mundo politizado, já que são confrontados com diversas questões de conflitos ideológicos, tal como a crescente pressão entre os próprios jovens de ter uma opinião política delineada quanto ao que está acontecendo atualmente em nosso país. Juntando-se a isso, pode-se dizer que nos proporcionou a reflexão acerca da importância da permanência da obrigatoriedade da disciplina de Espanhol - agora retirado - nos currículos das escolas, pois sem um conhecimento multicultural a formação como cidadãos se torna incompleta ao não se permitir comparações culturais para discussões acerca do panorama político-sócio-cultural de nosso país.

Palavras-chave: Educação. Pibid. Espanhol. Ditadura. Mafalda.

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. amandajoenck19@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. luanasbeghen@gmail.com

³ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. andrea.cesco@gmail.com

⁴ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. jcfbergmann@gmail.com



REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Maria Regina. **A pesquisa na formação de professores: experiências e representações**. 31 de agosto de 2009. 197 folhas. Doutorado em Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

EDUCAÇÃO, Cnte – Confederação Nacional dos Trabalhadores em. **ANÁLISE DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, QUE TRATA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO**. 2. ed. Brasília: 2016. 19 p.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros Orais e escritos na escola, Campinas(SP): Mercado de Letras; 2004, p.82.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. amandajoenck19@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Letras Espanhol. PIBID – CAPES. luanasbeghen@gmail.com

³ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. andrea.cesco@gmail.com

⁴ Profa. Dra. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. jcfbergmann@gmail.com